



Sindsep/MA comemora Dia do Aposentado

O Sindsep/MA através da Secretaria de Aposentados e Pensionistas, realiza hoje, em sua sede, uma vasta programação em alusão ao Dia do Aposentado.

A data coincide com a Reunião Mensal de Aposentados e Pensionistas da entidade, que ao longo dos anos, sempre focou em temas que tivessem como prisma o universo da melhor idade.

O evento vai iniciar com um café da manhã, e terá a prestação de serviços como aferições de pressão arterial e de glicemia.

À tarde, a partir das 14:30h, haverá a Reunião Mensal dos Aposentados e Pensionistas, que novamente colocara em foco

um temário de interesse da categoria.

A Reunião Mensal de Aposentados e Pensionistas acontece sempre na última sexta-feira de cada mês, faz parte do calendário de atividades do sindicato.

Durante o tempo de realização do Encontro Mensal de Aposentados e Pensionistas, muitas atividades foram propostas e desenvolvidas, sempre focadas em temas voltados para a terceira idade.

Encontro Nacional na CONDSEF / FENADSEF

Desde ontem está aconte-

cendo o Encontro Nacional de Aposentados da Condsef/Fenadsef, em Brasília.

O evento que termina hoje, 24, debateu questões da base dos aposentados (as) e pensionistas, aprovou resoluções e elegeu a coordenação nacional dos Aposentados (as) e Pensionistas da base da Condsef/Fenadsef, conforme resoluções congressuais.

Ainda hoje será realizado um Ato em Defesa dos Direitos dos Aposentados (as) e Pensionistas.

O Sindsep/MA foi representado por Cleonice Rocha, Conceição de Maria Reis e Ariolina Machado.

Nunca Abra Mão da sua Liberdade

Aquele velho ditado que diz que só valorizamos algo depois que perdemos, se encaixa perfeitamente quando o assunto é a liberdade. Vemos tantas pessoas presas em uma vida que nunca desejaram, ou trabalhando todos os dias em uma profissão que não se identifica com elas, tornando a sua vida um eterno fardo.

Ser livre para escolher como gostaria de viver é algo essencial para alcançar a felicidade. A submissão que assisti-

mos por todos os lados deveria ser abominável, pois a cada dia que vemos a vontade própria de algumas pessoas ser anulada, o caminho para a derrota passa a ficar cada vez mais curto.

Infelizmente muitas pessoas se veem sem muitas escolhas, mas precisamos compreender que a liberdade é nosso maior triunfo e não podemos abrir mão dela. Muitas vezes pode não ser fácil, mas com certeza é menos difícil que tentar e depender daquilo que não o agrada.





Insegurança e adoecimento psicológico atingem servidores públicos federais

Servidores públicos federais enfrentam uma onda de adoecimentos psicológicos frente a determinadas declarações e ações do governo federal. Diferentemente do assédio moral, o chamado assédio institucional não está direcionado a indivíduos ou pequenos grupos e já passa a ser alvo de estudo e análise por parte de especialistas em saúde do trabalho, juristas e representantes das categorias.

O comportamento parte do estado como organização, na figura de seus representantes, inclusive os eleitos. O problema acontece nas relações institucionais das organizações e extrapola a dimensão individual e laboral. Ou seja, o assédio não tem como vítima um trabalhador específico, mas se traduz na desvalorização completa de todo o trabalho dos servidores públicos.

Ofensas históricas na gestão Bolsonaro

No caso do governo de Jair Bolsonaro, o comportamento que tem como alvo os servidores é observado desde antes da eleição do capitão reformado.

Ainda durante a campanha, ele chamou o serviço público de “fábrica de marajás” e se referiu ao funcionalismo como “o grande problema da Previdência no Brasil”. O então candidato afirmou diversas vezes que iria privatizar ou extinguir estatais que, nas palavras dele, dão prejuízo.

Na lista de empresas que o governo pretende desestatizar, no entanto, estão estatais que registram lucro. Os Correios, por

exemplo, fecharam 2018 com lucro líquido de R\$ 161 milhões.

No mesmo ano, o Serpro - responsável pelos dados digitais de todos os brasileiros - teve lucro de R\$ 459,70 milhões, um aumento de 273,41% em comparação a 2017. O resultado positivo da Dataprev subiu mais de 10% no período.

Além de estarem na lista de órgãos públicos que devem ser privatizados, essas e outras empresas compartilham de um número crescente de servidores com relatos que remetem às consequências do assédio institucional. O Brasil de Fato ouviu histórias dessas pessoas e conversou com representantes dos trabalhadores. Os relatos mostram uma situação generalizada e que se agrava diariamente.

Correios

No fim de 2019 o governo deu mais um passo para a privatização da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) e autorizou a contratação de estudos e pareceres para avaliação do processo.

A venda da ECT é considerada uma das mais polêmicas e complexas da lista de desestatização do governo. Isso porque 100% dos municípios brasileiros são atendidos pela empresa.

Além do risco de que parte dessas cidades fiquem desassistidas por serem consideradas pouco lucrativas, a privatização pode causar a demissão de 40 mil trabalhadores dos Correios.

Casa da Moeda

Responsável por toda a produção de moeda corrente do Brasil, assim como dos passaportes e dos

selos de controle dos cigarros, por exemplo, a Casa da Moeda existe desde 1694. A inclusão da casa da instituição na lista de privatizações preocupa, porque em quase todas as grandes economias do mundo as casas da moeda são órgãos estatais.

Ibama e Instituto Chico Mendes

Responsáveis pela execução da Política Nacional do Meio Ambiente, pela fiscalização, licenciamento ambiental e por programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e das Unidades de Conservação federais, Ibama e Instituto Chico Mendes são alvos frequentes do próprio Jair Bolsonaro.

Uma das últimas ameaças do presidente veio em reclamação ao andamento do processo de licenciamento ambiental para uma loja da rede Havan em Rio Grande (RS). Bolsonaro é amigo do dono da rede, Luciano Hang, e considerou que a autorização estava demorando para ser finalizada.

A pressão aos servidores veio com uma lembrança dos tempos da ditadura militar que é recorrente no discurso do presidente. “O presidente têm mandato, porque se não tivessem, eu cortava a cabeça mesmo. Quem quer atrapalhar o progresso vai atrapalhar na ponta da praia, aqui não.”

Por “ponta da praia” Bolsonaro se refere à Base da Marinha do Brasil na Restinga de Marambaia/RJ, para onde eram encaminhados opositores da ditadura militar. Um local de onde normalmente não se saía vivo.

Fonte: CUT